



Muitos anos atrás, as lagartixas viviam na floresta...

Suas cores eram as mais variadas: brancas, pretas, vermelhas, amarelas. Mas numa coisa todas eram iguais: eram todas pequenas. O que era muito bom. Qualquer oco de árvore lhes servia como abrigo. Qualquer pedaço de folha ou qualquer mosca lhes bastavam como comida. Não lhes faltava abrigo, não lhes faltava comida. Ser pequeno tem as suas vantagens. Sobrevive-se com pouca coisa.


Morava também na floresta uma fada protetora das lagartixas. Era ela quem lhes dizia o que fazer quando surgia qualquer problema. E as lagartixas ouviam sempre os seus conselhos, pois sabiam que a fada tinha uma sabedoria que elas não tinham.

– É preciso ter muito cuidado com a serpente – ela não cansava de dizer –, pois lagartixas são a comida de que ela mais gosta.

E com essas palavras ela apontava para uma árvore que crescia no meio da floresta, com apetitosos frutos vermelhos pendendo dos seus galhos.

– É ali que ela mora, no oco daquela árvore. E aqueles frutos têm o poder especial de engordar as lagartixas que deles comem, e que assim se transformam em comida de serpente.





As lagartixas, amedrontadas, tratavam de ficar o mais longe possível da árvore, por medo da terrível serpente. Bem, nem todas. As lagartixas brancas, em tudo iguais às outras, tinham uma coisa que as outras não tinham: eram curiosas. Morriam de vontade de ver a tal cobra terrível que, segundo as palavras da fada, morava no oco da árvore de frutos vermelhos. E ficavam de longe espiando, para ver como ela era. Até que viram. E se surpreenderam. Esperavam uma coisa enorme, assustadora, parecida com um dragão. Mas o que saiu do oco da árvore foi uma coisinha pequena, de aparência fraca e inofensiva, quase uma minhoca, de cor marrom.

As lagartixas brancas caíram na risada e viram logo que uma cobrinha daquelas não tinha boca para comê-las. A fada havia exagerado as coisas. E assim resolveram chegar mais perto, a fim de saber melhor.

– Bom dia, dona Cobra – elas disseram respeitosamente.

– Bom dia, pequeninas lagartixas – respondeu a cobra, amavelmente.